

GEOGRAFIA E AGROECOLOGIA: a espacialização do consumo agroecológico em Três Lagoas/MS no período pandêmico

GEOGRAFÍA Y AGROECOLOGÍA: la *espacialización* de consumo agroecológico en *Três Lagoas/MS* en el período de la pandemia

Samuel da Silva Heimbach

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, MS, Brasil. Bolsista PIVID (2021-2022)
samheimbach@gmail.com

Rosemeire Aparecida de Almeida

Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus de Três Lagoas, MS, Brasil
rosemeire.almeida@ufms.br

Resumo

Durante o período de pandemia da Covid-19 e do isolamento social, os agricultores do projeto de reforma agrária 20 de Março tiveram que adaptar a forma de comercialização de seus produtos para que fosse possível a continuidade do projeto de extensão Feira Agroecológica, que era realizado presencialmente na Universidade Federal de Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas. Em março de 2020, com a suspensão das atividades presenciais na Universidade, a estratégia encontrada para manter a comercialização foi o sistema de vendas *online* e entregas à domicílio. Objetiva-se, portanto, apresentar os caminhos desta ação, analisando como se deu a espacialização do consumo de produtos agroecológicos no tecido urbano de Três Lagoas – MS no período pandêmico. Apesar da comoção social que marcou este momento sanitário trágico na história do país, os agricultores-assentados, e a equipe do projeto de extensão da UFMS/Campus de Três Lagoas, mantiveram-se ativos na realização de atividades que contribuíram para o êxito da espacialização do consumo urbano e de manutenção da renda dos agricultores, investindo em ações de cunho educativo agroecológico sobre a identidade de consumidor-apoiador, o consumo consciente e a importância da reforma agrária.

Palavras-chave: Feira Agroecológica. Covid-19. Espacialização. Consumo Consciente. Reforma Agrária.

Resumen

Durante el período de la pandemia de COVID-19, con la necesidad de aislamiento social, los agricultores del proyecto de reforma agraria *20 de Março* tuvieron que adaptar la forma de comercialización de sus productos para que fuera posible continuar con el proyecto de extensión de la Feria Agroecológica, que se realizó de forma presencial en la Universidad Federal de *Mato Grosso do Sul/Campus de Três Lagoas*. Con la suspensión de actividades presenciales en la Universidad, en marzo de 2020, la

solución encontrada para mantener la comercialización fue el sistema de venta *online* y entregas a domicilio. El objetivo es, por lo tanto, presentar los caminos de esta acción, analizando cómo se produjo la *espacialização* del consumo de productos agroecológicos en el tejido urbano de *Três Lagoas – MS* en el período de la pandemia. A pesar de la conmoción social que marcó este trágico momento sanitario en la historia del país, los campesinos asentados y el equipo del proyecto de extensión *UFMS/Três Lagoas*, se mantuvieron activos en la realización de actividades que contribuyeron al éxito de la *espacialização* del consumo y mantenimiento urbano de la renta de los agricultores, invirtiendo en acciones de educación agroecológica sobre la identidad del consumidor-defensor, el consumo consciente y la importancia de la reforma agraria.

Palabras Clave: Feria Agroecológica. COVID-19. *Espacialização*. Consumo Consciente. Reforma Agraria.

Introdução

De acordo com Almeida, Moreira, Paulino (2018), em 2014 iniciaram os primeiros projetos de pesquisa e extensão¹ no espaço universitário da UFMS, Campus de Três Lagoas (CPTL), voltados à criação do Núcleo de Agroecologia do Bolsão (NEA-Bolsão) e implantação de canais curtos de comercialização como Feiras e Grupos de Consumo.

A partir de março de 2020, a feira agroecológica presencial, uma das principais atividades apoiada pelo NEA-Bolsão, que funcionava na UFMS/CPTL às terças-feiras no horário das 10H00 às 17h00, muda para o formato *online* em razão da pandemia de Covid-19 e da suspensão das atividades presenciais na Universidade.

O processo de mudança de presencial para *online* foi decidido pela equipe do laboratório de Geografia Agrária e agricultores, durante a última feira presencial na UFMS/CPTL, portanto, em 16 de março de 2020, um dia antes de entrar em vigor o trabalho remoto na Universidade. A decisão incluiu a formação de um cadastro inicial de consumidores-apoiadores interessados em compor um grupo na plataforma WhatsApp de consumo agroecológico em modelo remoto. (ALMEIDA, 2020). A primeira lista de alimentos para a venda remota com entrega domiciliar foi divulgada em 23 de março de 2020, neste grupo de WhatsApp.

¹ Este artigo é resultado de pesquisa inserida nos seguintes projetos: Geografia e Agroecologia: a espacialização do consumo agroecológico em Três Lagoas/MS (UFMS/PIVIC/2021-2022). Consolidação e Espacialização do Núcleo de Agroecologia e Produção Orgânica no Território Rural do Bolsão-MS (UFMS/PROPP 2020-2024). Agroecologia e Organização do Consumo: feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS - (UFMS-PROECE 2020-2021).

Posteriormente, em novembro de 2021, foi introduzida na Feira *online* a opção de uso do formulário eletrônico de pedidos via plataforma *CognitoForms*. Semanalmente, aos consumidores-apoiadores eram ofertados tubérculos, legumes, verduras, frutas, criação caipira e produtos da indústria doméstica (como queijos, geleias etc). Neste período, ressalta-se que os itens ofertados, em particular hortifrúti, eram produzidos a partir de um manejo agroecológico, uma vez que as famílias que faziam parte do projeto de pesquisa e extensão da Feira estavam em processo de transição do modelo tradicional da agricultura agroquímica (adubos e agrotóxicos) para o manejo sustentável, este apoiado em processos ecológicos, a exemplo das caldas defensivas, barreiras agroecológicas, adubação verde, biofertilizantes e sementes crioulas.

As famílias que fazem parte do NEA-Bolsão - e que organizaram/organizam a Feira Agroecológica, são do assentamento de reforma agrária “20 de Março”, no distrito de Arapuá, município de Três Lagoas/MS, onde se localizam as unidades de referência em Agroecologia do Núcleo de Agroecologia do Bolsão (NEA-Bolsão/UFMS), lotes 44 e 53. Nestas unidades os camponeses utilizam de métodos de vida e trabalho agroecológicos, visando a reprodução social de seu modo de vida e também superar as imposições do agronegócio do eucalipto-celulose que dificultam a soberania alimentar na região.

Considerando que vivíamos uma situação gravíssima de pandemia de Covid19, em que a população precisava fazer isolamento social para deter o avanço do vírus, a questão primordial de pesquisa era entender se a Feira *Online* atendia a demanda por alimentos agroecológicos e como este consumo se espacializava no tecido urbano de Três Lagoas/MS. Em síntese, destaca-se que a Feira agroecológica implementada com apoio da UFMS, via Núcleo de Agroecologia do Bolsão, contribuiu efetivamente para o abastecimento alimentar na cidade de Três Lagoas tanto de hortifrúti como de produtos da indústria doméstica e criação caipira. Num país que teve, em abril de 2021, picos diários de mais de 4 mil mortos, realizar pedidos *online* de alimentos frescos e de qualidade para receber em casa, dentro dos padrões de segurança, foi uma demonstração da potencialidade da Reforma Agrária em Três Lagoas, bem como da produção agroecológica.

Neste sentido, os números de pedidos de alimentos atendidos pela feira *online* e a renda apropriada pelos agricultores – permitindo a eles manter a reprodução familiar

camponesa, são evidências que a soberania alimentar pode ser um desdobramento do consumo agroecológico e da reforma agrária em Três Lagoas, no sentido dado por Rosset, Martinez-Torres (2013).

(...) La Soberanía Alimentaria da prioridad a las economías locales y a los mercados locales y nacionales, otorga el poder a los campesinos y a la agricultura familiar, la pesca artesanal y el pastoreo tradicional, y coloca la producción alimentaria, la distribución y el consumo sobre la base de la sustentabilidad ambiental, social y económica. La Soberanía Alimentaria promueve el comercio transparente, que garantice ingresos dignos para todos los pueblos, y los derechos de los consumidores para controlar su propia alimentación y nutrición. (p. 04)

Abordagens de Pesquisa: Feira Agroecológica *Online* e Ações Educativas

A pesquisa de acompanhamento da espacialização da Feira Agroecológica *Online* se desenvolveu por meio de duas abordagens: a primeira privilegiou a construção do referencial teórico-metodológico relacionado a temática central de estudo: questão agrária e reforma agrária, agroecologia/territorialização/espacialização, reforma agrária e comercialização, relação campo-cidade.

A segunda abordagem diz respeito ao uso de bases cartográficas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e a geração de dados primários, utilizando os resultados do formulário eletrônico *CognitoForms* no tocante aos pedidos da Feira *Online* do projeto de extensão, intitulado: “Agroecologia e Organização do Consumo: feiras e grupos de consumos em Três Lagoas/MS” (2020-2021, Edital Proece/UFMS).

Em relação a segunda abordagem, o período utilizado para a obtenção de dados do *CognitoForms* foi dezembro de 2020 até março de 2022, fase em que os pedidos por parte dos consumidores-apoiadores foram realizados via formulário eletrônico. Situação que possibilitou obter dados referentes à variedade de produtos ofertados semanalmente na Feira *Online* (uma vez que a lista era atualizada todas às sextas-feiras), a localização dos consumidores-apoiadores na cidade de Três Lagoas/MS e a renda gerada semanalmente.

Ainda dentro desse período de práticas remotas da Feira Agroecológica, a equipe do projeto se manteve ativa e empenhada em divulgar o projeto de extensão e criar ações educativas, a exemplo do texto de abertura do *CognitoForms* (Figura 1) que buscava a fidelização do público via identidade dos consumidores como apoiadores da produção agroecológica no assentamento 20 de Março.

Figura 1: Texto de Abertura *CognitoForms*

Feira Online UFMS-CPTL

Lista de alimentos - Associação dos Agricultores(as) do Assentamento 20 de Março - Projeto de Extensão da UFMS "Feira Agroecológica Online". Produtos disponíveis para entrega no dia XX de XXXXXXX de 202X.

1 Termos 2 Dados 3 Hortifrúti 4 Indústria Doméstica & Criação Caipira 5 Carrinho

Estimado(a):

Sinta-se convidado(a) a participar como Consumidor(a)- Apoiador(a) do projeto de extensão "Feira Agroecológica Online" da UFMS/Três Lagoas. Trata-se de um projeto de apoio à comercialização de Hortifrúti da Associação dos agricultores familiares do assentamento de reforma agrária "20 de Março", e áreas agrícolas do entorno, que estão em transição do modelo agroquímico para o agroecológico.

Caso se identifique com esse "Selo de Consumidor(a) Agroecológico(a)", prossiga:

Passo a Passo da Feira Online:

- 1 - Aceite com inserção do celular no grupo fechado de Whatsapp – no grupo apenas envio de comprovante e solicitação de retificação do formulário de pedido.
- 2 - No sábado o administrador divulga a lista de alimentos da semana (que também está presente no formulário).
- 3 - Sábado, às 12h, o administrador abre o grupo de whatsapp e o link de pedidos com lista de produtos disponíveis na semana. O grupo é fechado domingo às 12h.
- 4 - O valor mínimo do pedido é de 20 reais.

Estou ciente que a entrega é realizada todas as terça-feiras no período das 9h às 15h - de acordo com o mapa de rota divulgado no grupo.

Inserir dados

1 / 5

[Denunciar abuso](#) [Termos de Serviço](#)

Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2020).

Dentro das ações para a divulgação educativa do projeto, visando a ampliação e multiplicação da ação, destacamos também a roda de conversa, intitulada “Feira Agroecológica: Bom para quem produz, bom para quem consome”, organizada pelo Instituto Federal de Mato Grosso do Sul (IFMS-Três Lagoas), em que a equipe extensionista, incluindo agricultores e consumidores convidados, pode apresentar e divulgar a Feira Agroecológica. Essa atividade foi realizada no dia 06/10/2021, no período das 14h às 15h30.

Figura 2: Banner de divulgação da roda de conversa

Fonte: NEA-Bolsão/UFMS e IFMS (2021).

Ainda como parte das ações educativas do projeto de extensão voltadas ao engajamento dos consumidores-apoiadores, destaca-se a criação do Selo de Consumidor Agroecológico que, usando definições relacionadas à soberania alimentar buscou dar ênfase ao papel ativo de quem consome e apoia o projeto.

Figura 3: Selo de Consumidor Agroecológico



Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2020).

Internamente, a fim de buscar coesão nas ações do projeto de extensão, foram realizadas reuniões no google meet entre os extensionistas e os agricultores. As conversas objetivavam a solução de problemas no tocante ao funcionamento da forma remota de comercialização e, principalmente, estreitar laços entre os responsáveis pela produção agroecológica (os agricultores) e quem os auxiliava na venda. Em razão da densidade do momento marcada por tragédias diárias, as reuniões tiveram papel decisivo para continuidade da ação no período compreendido entre os anos de 2020 a 2022 - que pode ser considerado o mais difícil da educação brasileira. Logo, mantermos o diálogo na Universidade em torno da agroecologia e da educação, permitiu alimentar o futuro em meio a tantas incertezas do presente.

A figura 4 retrata uma tarde de reunião do projeto de extensão, em que agricultores dialogaram sobre seu modo de vida, ou seja, como realizavam a transição agroecológica nos sítios, no tocante ao manejo das hortas e também da importância econômica do projeto da Feira *online* para as famílias assentadas no PA 20 de Março.

Figura 4: Print da reunião da equipe do projeto e os agricultores via google meet



Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2021).

Em relação a caracterização dos consumidores-apoiadores, foram utilizados dados do questionário estruturado e semi estruturado (entrevistas) aplicado pela equipe do projeto de extensão, nos anos de 2020 e 2021.

Agroecologia a partir da Reforma Agrária

Fernandes (2008, p. 74) define a reforma agrária enquanto “uma política territorial que serve para minimizar a questão agrária”. Assim, a questão agrária pode (e deve) ser estudada/analísada/vista como um problema oriundo do capitalismo e das desigualdades que são geradas a partir de seu desenvolvimento e expansão, principalmente no campo brasileiro.

No Brasil, a Reforma Agrária é um direito constitucional, todavia pouco se fez/faz para resolver o problema no campo, porém muito se faz para relativizar essa questão. A exemplo do governo Lula que mesmo tendo recebido apoio do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST) nas eleições, tentou “[...] não fazer a reforma agrária por meio da desapropriação, e sim, principalmente, por meio da regularização fundiária” (FERNANDES, 2008, p. 81). Posto que, a regularização não é uma alternativa efetiva para a situação dos sem-terra que tentam o acesso à terra por meio da luta nos acampamentos.

Segundo Fernandes (2008) a territorialização das corporações transnacionais na agricultura, expressão do processo de globalização da questão agrária, tem criado novas conflitualidades para o movimento camponês de luta pela Reforma Agrária que vão além do enfrentamento contra o latifúndio.

Ainda a respeito das dificuldades para fazer Reforma Agrária no Brasil, existem

também, segundo Leite (2006), mitos em torno da Reforma Agrária que torna esse processo ainda mais complexo de ser entendido e defendido pela sociedade mais ampla, que seria a maior beneficiária caso a divisão da terra se efetivasse, a exemplo da ampliação da oferta de alimentos. Vejamos alguns destes mitos apontados por Leite (2006): 1) o alto custo para a sua realização; 2) a criação de um estado de favelização rural devido a baixa qualidade dos assentamentos já criados; 3) o agronegócio enquanto saída para a pobreza no campo através da criação de postos de trabalho.

Portanto, a reforma agrária é impossibilitada por motivos políticos e econômicos, em grande medida relacionados ao uso da terra para fins de reserva de valor e/ou produção de mercadorias para exportação. Desde a criação da Lei de Terras de 1850, o monopólio da terra se tornou um padrão do capitalismo brasileiro e pode ser encontrado na base da formação territorial dos estados brasileiros e municípios, mantendo-se até os tempos atuais. A exemplo do estado de Mato Grosso do Sul e também do município de Três Lagoas – MS. Este último, que é a base desta pesquisa, de acordo com o Quadro 1, os imóveis acima de 15 módulos fiscais representam 23% do total cadastrado, porém dominam 78% da área, enquanto os pequenos (até quatro módulos fiscais) são 48% do total e detêm apenas 4% da área.

Quadro 1: Estrutura fundiária de Três Lagoas – MS

Estrutura Fundiária de Três Lagoas - MS				
	Nº Imóvel			
Tamanho (hectares)	Rural	(%)	Área (Ha)	(%)
Pequena (até 4 módulos fiscais)				
- acima de 0 a 140 Ha	1242	48%	45042,82	4%
Média (até 15 módulos fiscais) -				
141 a 525 Ha	738	29%	221.323,05	19%
Grande (acima de 15 módulos fiscais) -				
526 a 21.000 Ha	602	23%	925.943,64	78%
Latifúndio por dimensão -				
excede 600x o módulo fiscal	0	0	0	0
Total	2582	100%	1.192.309,52	100%

Fonte: <https://sncr.serpro.gov.br/sncr-web/consultaPublica.jsf?windowId=270>

Org: Roberto Mateus Souza dos Santos, 2022.

Por outro lado, segundo dados do INCRA de 2017, a política de reforma agrária no Mato Grosso do Sul (MS), no período de 1984 a 2013, resultou na criação e implantação de 204 assentamentos rurais dando acesso à terra para 27.764 famílias, que estão distribuídos em uma área de 716.212,19ha no estado. Contudo, o último assentamento criado foi o PA Nazareth, no município de Sidrolândia, em 2013. Portanto, completa-se nove anos de paralisação da Reforma Agrária no MS, ou seja, sem a criação de um novo PA num estado marcado por uma formação territorial antidemocrática refletida na concentração da terra.

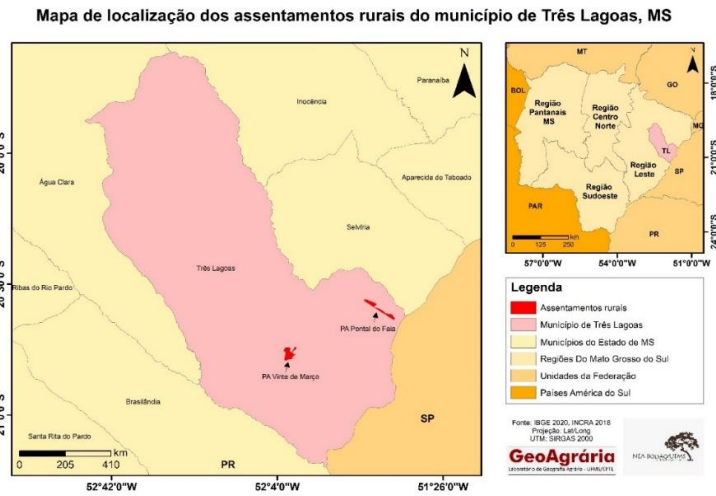
Esta situação de abandono da política de Reforma Agrária no Brasil pode ser entendida como desdobramento da hegemonia do pensamento conservador, aquele que defende não ser necessário realizar a Reforma Agrária para desenvolver o capitalismo, portanto o que sobra é o bloqueio e precarização dos assentamentos, descumprindo o artigo 184 da Constituição Federal de 1988 que prevê a desapropriação por interesse social do imóvel rural que não cumpre sua função social.

Ainda a respeito do estado de MS, mais precisamente no município de Três Lagoas, Macedo (2021) afirma:

Como resultado da produção do espaço brasileiro pelas forças inerentes ao modo de produção capitalista, a propriedade da terra em Mato Grosso do Sul e, sobremaneira, em Três Lagoas, apresenta-se concentrada. A região do Bolsão de Mato Grosso do Sul evidencia tal realidade de concentração, obstaculizando assentamentos de Reforma Agrária. (MACEDO, 2021, p. 40).

Macedo (2021) aponta que a maior parte do município está sob o controle das propriedades acima de mil hectares. Em contrapartida, existem apenas dois assentamentos de reforma agrária situados no território municipal, sendo eles PA Pontal do Faia e PA 20 de Março (Figura 5). Essa concentração da terra em Três Lagoas tem relação com o histórico do uso da terra para a criação de bovinos destinados a pecuária de corte e, atualmente, para o setor da silvicultura de eucalipto e celulose. Portanto, existem na região barreiras químicas e ideológicas para o desenvolvimento de um modo agroecológico de produzir alimento.

Figura 5: Localização dos assentamentos de Reforma Agrária em Três Lagoas



Fonte: LABET, 2020.

O PA 20 de Março, foco das ações do NEA-Bolsão, foi implantado pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), em 2009. Tem área total de 1.480,20 ha, agregando 69 famílias e se localiza a 43km do núcleo urbano de Três Lagoas. Segundo Macedo (2021), para a conquista da fazenda as famílias tiveram que acampar por sete anos e durante esse período mudaram o acampamento algumas vezes, a fim de persistir na luta.

Figura 6: Localização das unidades de referência agroecológica do NEA-Bolsão no assentamento 20 de Março, em Três Lagoas/MS.



Fonte: Dubos-Raoul, 2020.

No que diz respeito a luta pela terra no Brasil, o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) é o principal protagonista pela implementação da Reforma Agrária no Brasil. Porém, segundo Macedo (2021), a conquista do assentamento 20 de Março não teve participação do MST, sua conquista foi resultado de luta das famílias que se organizaram via Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Três Lagoas (STRs).

Importante destacar que quando acontece a ocupação de terras, ocorre a territorialização da luta e ao se estabelecer um assentamento de reforma agrária, é estabelecida uma territorialização do modo de vida camponês. Ou seja, é a permissão para estas famílias reproduzirem suas práticas em um recorte do espaço geográfico. (FERNANDES, 2000).

Destaca-se também a precariedade de ações do Estado junto aos assentamentos localizados no município de Três Lagoas – MS. Considerando que a Reforma Agrária é uma política de Estado, há omissão deste enquanto responsável pelas políticas necessárias a manutenção e desenvolvimento de uma Reforma Agrária plena. Amostra dessa negligência é a dificuldade de acesso à recursos financeiros originários da União.

A dificuldade dos assentados em acessar fundos públicos é histórica. No caso do assentamento 20 de março, a pesquisa de Macedo (2001, p. 73) apontou a não regularização da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP) e dos Contratos de Concessão de Uso (CCU) como parte fundamental das dificuldades para acesso das famílias às políticas públicas, tais como: Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf), Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) – este último, extinto pelo governo Jair Bolsonaro. Segundo os dados do INCRA de 2017, das 69 famílias de agricultores assentadas no PA 20 de Março, apenas 20 famílias acessaram o extinto PAA.

Quando a agricultura é inserida em um sistema de produção capitalista mundializada, a terra e a natureza sofrem as consequências. Com o avanço da agricultura capitalista latifundiária, a forma de se produzir é articulada ao capital seja por meio da territorialização dos monopólios na agricultura, a exemplo do que ocorre no município de Três Lagoas com as instalações da Suzano (ex-Fibria) e Eldorado. Como também pela monopolização do território pelo capital que, segundo Oliveira (2012, p. 10) “é desenvolvido pelas empresas de comercialização e/ou processamento industrial da produção agropecuária, que sem produzir no campo, controlam através de

mecanismos de subordinação, camponeses e capitalistas produtores do campo”,

Ainda segundo Fernandes (1997), a produção em massa de alimentos não é o suficiente para acabar plenamente com a fome, uma vez que a fome apresenta problemáticas que vão além da forma de produzir, pois se relacionam com o acesso aos alimentos. Assim como lutar apenas pela terra não resolve a questão agrária no Brasil, uma vez que é preciso reestruturação da forma de se produzir. Os integrantes de movimentos de luta pela terra, particularmente do MST, há anos se mostram empenhados em uma superação do modelo de agricultura agroquímico implantado no Brasil em direção a uma agricultura agroecológica, portanto em rota de colisão com o método excludente da modernização conservadora amparada pelo Estado. As pesquisas mostram que os camponeses ao se apropriar de modelos de produção sustentáveis, melhoram sua qualidade de vida com maior autonomia na produção e comercialização.

Fernandes (1997) aponta também a importância da geração de tecnologias sociais dedicadas a produção sustentável visando o desenvolvimento humano. Destaca ainda como o MST em seus núcleos de formação técnica, como o Instituto Técnico de Capacitação e Pesquisa da Reforma Agrária – ITERRA, em Veranópolis – RS, tem contribuído para que a reforma agrária seja sinônimo de liberdade, não apenas da exploração do capital, mas, principalmente, para a conquista de avanços sociais e de soberania alimentar no campo e na cidade.

Portanto, para entender a contribuição da Agroecologia para o abastecimento de alimentos na cidade de Três Lagoas é preciso considerar a luta pela reforma agrária, uma vez que foi a terra dividida que deu origem ao assentamento 20 de Março. E foram esses agricultores, em parceria com a Universidade, que tornaram possível a espacialização do consumo agroecológico na cidade de Três Lagoas. E temos nesta linha um conjunto de autores no MS, tais como Araújo, Costa (2020), Cunha et al (2018), Costa et al (2018), que corroboram nesta compreensão de que soberania alimentar pode ser um desdobramento do consumo agroecológico e da reforma agrária.

A agroecologia tem sido tema de estudo tanto nos movimentos sociais como na Universidade. Neste sentido, cabe destacar que vários autores buscaram explicar o que é a Agroecologia. Neste sentido, para Caporal, Costabeber (2004) a Agroecologia é uma ciência transdisciplinar que

(...) se nutre de outras disciplinas científicas, assim como de saberes, conhecimentos e experiências dos próprios agricultores, o que permite o estabelecimento de marcos conceituais, metodológicos e estratégicos com maior capacidade para orientar não apenas o desenho e manejo de agroecossistemas sustentáveis, mas também desenvolvimento rural sustentável. (CAPORAL, COSTABEBER, 2004 p. 13)

De acordo com esses autores, quando pensamos em Agroecologia estamos buscando contribuições que vão além de aspectos técnicos da produção, uma vez que é preciso considerar dimensões econômicas, sociais, culturais e ambientais.

No documento intitulado “Marco Referencial em Agroecologia” (EMBRAPA, 2006, p. 25), a agroecologia se constitui como movimento de construção de conhecimentos que buscam relativizar ou eliminar elementos que já estão estruturados no modo de produção agrícola e que afetam negativamente o meio ambiente: “Assim, a Agroecologia oferece as bases para a modificação dos sistemas de produção que causam degradação social e ecológica, por meio do desenho ou redesenho de sistemas, dentro do conceito de sustentabilidade.”

Para Gliessman (2002) a agricultura vai além de seu aspecto econômico, há custos ambientais e sociais que precisam ser considerados, em especial os recursos da natureza que são bens finitos. Para este autor, métodos de produção hegemônicos que ditam o que vai e o que não vai ser produzido afetam os pequenos agricultores (em transição agroecológica) de forma avassaladora, uma vez que eles não podem competir com as demandas impostas pelos grandes produtores, fazendo com que sejam forçados a tomar decisões baseadas em princípios econômicos e não ecológicos.

Todavia, aponta o referido autor que uma agricultura que não é ecologicamente sustentável não é viável a longo prazo, eis a contradição.

Bajo el criterio de la sostenibilidad, las consecuencias a largo plazo son importantes más que las ganancias a corto plazo y nada es considerado una externalidad. Los recursos naturales, usualmente explotados por la agricultura, son tratados como bienes sociales finitos. Los ingresos llevan un precio de compra que esta basado no sólo en los costos de su producción, distribución y aplicación, sino también en los costos ambientales y sociales. (GLIESSMAN, 2002, p. 322)

Em síntese, a Agroecologia vai muito além da produção sem utilização de insumos químicos, uma vez que o pensamento agroecológico tem suas bases científicas ligadas a sustentabilidade ecológica e, sobretudo, na reestruturação social e econômica do consumo – tanto no campo quanto na cidade.

Portanto, diante da realidade que exige mudanças na agricultura, a produção em transição agroecológica se mostra como a agricultura de futuro para a produção de alimentos saudáveis e também no que se refere ao enfrentamento de problemas sociais que são resultado, na atualidade, de um modo de produção capitalista na agricultura excludente, quando analisado sob o prisma social e insustentável, quando analisado sob a ótica do meio ambiente.

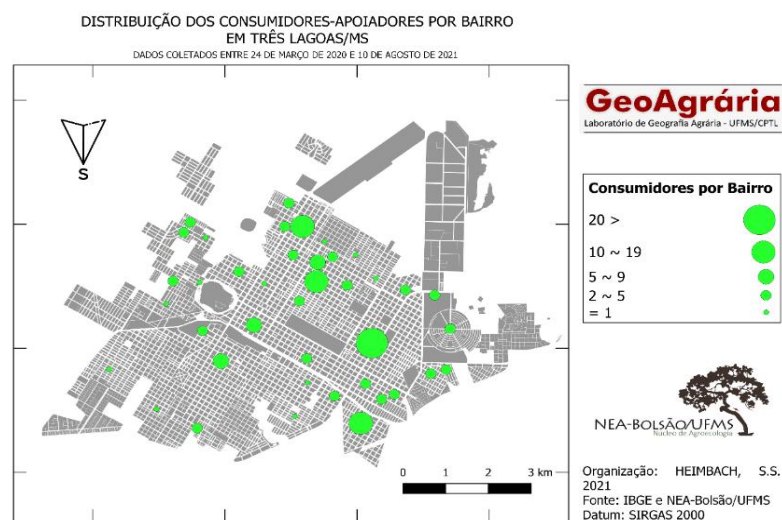
Feira Agroecológica Online e Espacialização do Consumo em Três Lagoas/ MS em Tempos de Pandemia da COVID-19

Para Fernandes, (1997, p. 4), espacializar é registrar no espaço social um processo de luta. É "escrever" no espaço ações concretas como manifestações, passeatas, caminhadas, ocupações de prédios públicos, negociações, ocupação e reocupação contínua de terras etc.

Neste sentido, entendemos que promover o abastecimento urbano de alimentos agroecológicos advindos da reforma agrária é também “escrever” no território ações concretas de consumo/soberania alimentar e de superação da dicotomia campo-cidade.

Estas ações concretas dos agricultores-assentados podem ser visualizadas nas rotas de distribuição da Feira Agroecológica da UFMS/CPTL que levou alimentos para dezenas de consumidores-apoiadores no período de março de 2020 a março de 2022. Situação demonstrada na figura 7 - que retrata o período de março a agosto de 2021.

Figura 7: Distribuição dos Consumidores-Apoiadores por bairro em Três Lagoas/MS.



Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2021). Org: Samuel da Silva Heimbach, 2022.

Entendemos que é preciso ir além da distribuição espacial para evidenciar a expansão urbana do consumo agroecológico. Neste sentido, buscamos dados que pudessem caracterizar o perfil econômico e social dos consumidores-apoiadores, bem como identificar fatores que influenciaram nesta espacialização, permitindo que produtos derivados da Reforma chegassem às residências da população três-lagoense.

No ano de 2020, o Programa de Educação Tutorial (PET Geografia UFMS/CPTL) realizou o primeiro levantamento de dados para caracterizar o perfil dos consumidores-apoiadores da Feira Agroecológica, por meio de um questionário eletrônico divulgado no grupo da Feira de *WhatsApp*. Nesta pesquisa, foram investigados dados de renda média do consumidor, sexo/gênero, nível de escolaridade, frequência de consumo entre outros. Em 2021, uma pesquisa semelhante foi estruturada pelos extensionistas do projeto da Feira, seguindo os meus objetivos do primeiro levantamento aliado a ideia de avaliação da experiência e busca de aperfeiçoamento

Neste segundo levantamento de dados, responderam o questionário 40 consumidores-apoiadores de um universo de 190 pessoas participantes do grupo da Feira de *WhatsApp*. Do total de 15 questões, destaque para algumas respostas que, de certa forma, são tendência desde o primeiro levantamento e diz respeito a caracterização de um perfil de consumidores-apoiadores diferenciado, ou seja, bastante específico.

Neste sentido, destacamos que 80% dos consumidores-apoiadores que responderam o questionário são mulheres, 42% têm média de gasto mensal na faixa de R\$ 41,00 reais a R\$ 70,00 reais e 92,5% tem formação superior, destes 65% possuem pós-graduação. Estes dados indicam que, apesar de ter ocorrido aumento significativo do número de consumidores urbanos da Feira Agroecológica no período da pandemia e, portanto, maior espacialização na cidade, fruto em grande parte do processo de divulgação eletrônica da Feira, estas mudanças não alteraram o perfil dos consumidores. Situação que aponta para a necessidade de intensificar ações de popularização da Feira Agroecológica para que o acesso aos alimentos agroecológicos seja mais equitativo.

Espacialização do Consumo Agroecológico na Cidade e Renda da Terra para os Camponeses

Esta reflexão tem como foco os assentados do projeto de Reforma Agrária 20 de Março, localizado no município de Três Lagoas/MS, conhecida como “capital nacional da

celulose²). Estes camponeses-assentados produzem de forma agroecológica e comercializam diretamente com os consumidores urbanos por meio de Feiras e grupos de consumo desde 2014. E no período da pandemia de Covid19, de março de 2020 até março de 2022, continuaram a atividade de comercialização direta via vendas *online* – em parceria com o NEA-Bolsão via projeto de extensão na UFMS/Campus de Três Lagoas.

Esta experiência tem sido responsável não apenas por fazer chegar alimentos saudáveis à mesa dos cidadãos, mas, também, por permitir que os camponeses fiquem com a riqueza fruto do seu trabalho que, antes da comercialização direta, era drenada para as mãos dos atravessadores. Importante destacar que o campesinato³ mesmo inserido em uma sociedade capitalista, não objetiva com sua produção a obtenção de lucro, mas, sim, a reprodução do seu modo de vida que é paralelo à lógica capitalista.

Neste sentido, qual seja dos camponeses como parte do capitalismo porém com lógica de reprodução distinta, é que situamos o debate da renda como elemento chave da economia camponesa, sendo que a renda camponesa é possível de ser apreendida por meio da comercialização direta, leia-se canais curtos de comercialização.

A respeito deste debate da renda camponesa, vejamos a explicação que segue.

(...) podemos dizer que a renda, inerente à terra camponesa, é convertida em aumento da produção e da quantidade de rendimento por unidade de trabalho que, por sua vez, produz aumento na qualidade de vida da família camponesa que, atingindo o equilíbrio trabalho-consumo, diminui a penosidade do trabalho familiar. Portanto, apesar do rendimento indivisível da unidade familiar, a renda fundiária e o excedente gerado por ela, não podem ser ignorados dentro do balanço trabalho/consumo. Para Chayanov, ela atua na exploração camponesa de forma diferenciada em função do que já foi exposto, ou seja, os fatores geradores da renda diferencial (fertilidade, localização) não determinam um ganho extraordinário palpável, como na exploração capitalista. Numa situação de renda econômica favorável, a unidade familiar terá um nível de consumo maior; uma melhor condição de formar capital com menor intensidade no uso da força de trabalho. A apropriação da renda aparece convertida em bem-estar. Assim, ela é responsável por uma reelaboração do equilíbrio entre o esforço exigido para realização do trabalho e o grau de satisfação das necessidades familiares. (PAULINO, ALMEIDA, 2010, p. 43).

² A nomenclatura resulta do Projeto de Lei do Senado n° 178², de 2016, da Senadora Simone Tebet (MDB-MS).

³ O conceito de campesinato é utilizado a partir do debate proposto por Paulino, Almeida (2010): “Para entender essa diferença entre camponeses e capitalistas é preciso não esquecer que a família camponesa trabalha sem utilizar mão-de-obra paga e, portanto, os motivos para prosseguir ou não em sua atividade econômica são internos” (p. 43).

Assim sendo, é notável a importância econômica das feiras para a recriação do campesinato no marco da dignidade – feiras no plural, importante destacar que os camponeses-assentados do 20 de Março não obtêm sua reprodução social apenas da Feira do projeto de extensão da UFMS/CPTL⁴. Certamente, é este conjunto de feiras que têm permitindo a manutenção da renda familiar e também a liberdade de produzir respeitando o tempo da natureza, por meio da troca de saberes com os consumidores urbanos sobre a produção e a lógica de vida e trabalho no campo.

No caso específico analisado neste texto, qual seja, a Feira *Online* da UFMS/Campus de Três Lagoas, destaca-se que o projeto funcionava com abertura da venda remota aos sábados às 12h00/MS com fechamento 24 horas após, ou seja, no domingo às 12h.

Quadro 2 – Amostra dos Alimentos Comercializados na Feira *Online*

	PRODUTOS	MERCADO	ORIGEM	MÃO DE OBRA
1	Alface	Feira	Hortifruti	Familiar
2	Cebolinha	Feira	Hortifruti	Familiar
4	Abobrinha	Feira	Hortifruti	Familiar
5	Tomate	Feira	Hortifruti	Familiar
6	Limão	Feira	Hortifruti	Familiar
8	Bolo	Feira	Indústria Doméstica	Familiar
9	Requeijão	Feira	Indústria Doméstica	Familiar
10	Geleia	Feira	Indústria Doméstica	Familiar
12	Queijo	Feira	Indústria Doméstica	Familiar
13	Pães	Feira	Indústria Doméstica	Familiar
14	Galinha Caipira	Feira	Criação Caipira	Familiar

Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2021). Org: Samuel da Silva Heimbach, 2022.

⁴ Antes do período pandêmico da COVID-19, os camponeses da Associação dos Assentados do Projeto de Reforma Agrária 20 de Março realizam Feiras semanais na cidade de Três Lagoas, a saber: UFMS/Campus de Três Lagoas, Feira Municipal, Condomínio Don El Chall, Condomínio Alto dos Ypes; Condomínio Portal das Águas; Condomínio Cambuí, Condomínio Palmeiras, Condomínio Terras do Jupia.

A quantidade de feiras mensais *Online* era relativa à quantidade de fins de semana no mês, em torno de 4 e 5 semanas. Assim, os meses com cinco feiras tendiam a apresentar uma captação de renda maior por parte dos camponeses.

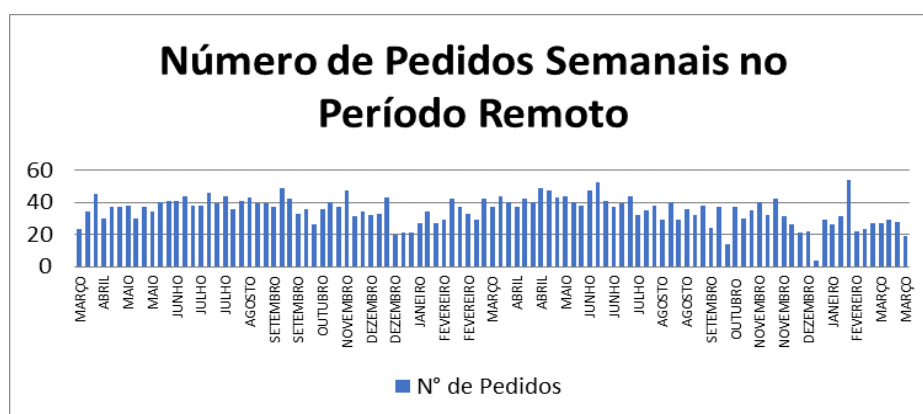
Quadro 3: Renda Camponesa (em reais) Período *CognitoForms* (Dez/2020 a Març/2022)

Dezembro/2020	R\$ 4.042,00	Agosto/2021	R\$ 6.115,00
Janeiro/2021	R\$ 5.509,00	Setembro/2021	R\$ 4.234,00
Fevereiro/2021	R\$ 7.498,00	Outubro/2021	R\$ 5.317,00
Março/2021	R\$ 7.051,00	Novembro/2021	R\$ 6.457,50
Abril/2021	R\$ 8.210,50	Dezembro/2021	R\$ 3.776,00
Maió/2021	R\$ 10.499,00	Janeiro/2022	R\$ 6.971,50
Junho/2021	R\$ 9.537,00	Fevereiro/2022	R\$ 3.122,00
Julho/2021	R\$ 7.451,00	Março/2022	R\$ 4.918,00

Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2022). Org: Samuel da Silva Heimbach, 2022.

O gráfico 1 apresenta os pedidos organizados por mês relativos ao período total da Feira (de março 2020 a março 2022), nele é possível observar a dinâmica virtuosa de pedidos.

Gráfico 1- Número de pedidos mensal do período total da Feira *Online* (de março 2020 a março 2022).

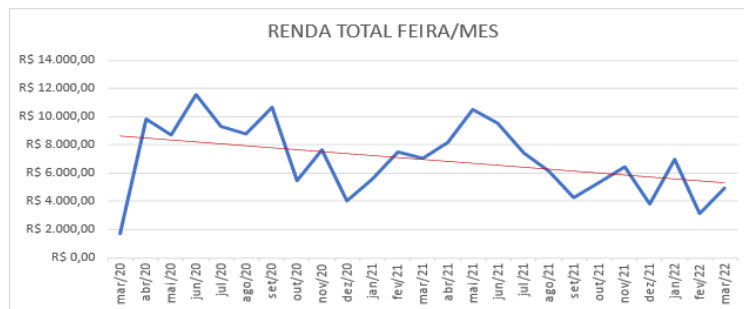


Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2022). Org: Samuel da Silva Heimbach, 2022.

No gráfico 2 nota-se que é expressivo o movimento de queda no valor da renda, que guarda relação com a diminuição dos pedidos ao final da fase aguda da Covid-19 -

início de 2022, em que foram adotadas as medidas de flexibilização após vacinação massiva.

Gráfico 2: Renda da Feira *Online* durante a pandemia Covid-19 (Març/2020 a Març/2022)



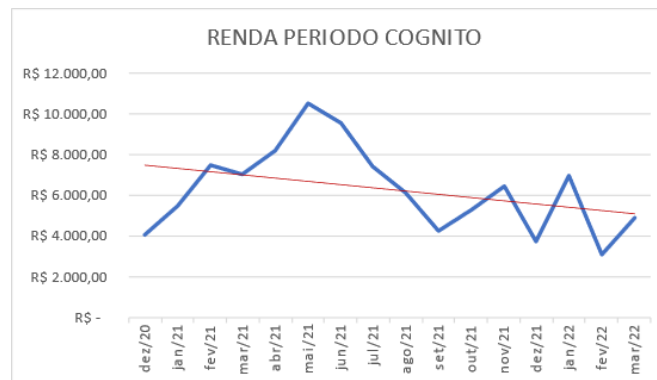
Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2022). Org: Samuel da Silva Heimbach, 2022.

Considerando que a sociedade estava na pandemia em isolamento social, vale ressaltar a importância da plataforma de criação de formulários *online* chamada *CognitoForms*, nela foi desenvolvido o formulário específico para a Feira *Online* da UFMS/CPTL - implantado a partir de dezembro de 2020. Antes deste formulário eletrônico, os pedidos eram realizados pelos consumidores-apoiadores diretamente no grupo de *WhatsApp* e organizados manualmente pela equipe do projeto para envio aos agricultores, situação que demandava muitas horas de trabalho.

Durante os 18 meses em que a plataforma *CognitoForms* foi utilizada para a realização dos pedidos feitos pelos consumidores-apoiadores, pudemos coletar com mais facilidade dados variados em relação ao funcionamento da feira, em especial os dados de espacialização do consumo e geração de renda. Posto que, para a reflexão acerca da espacialização da Feira a partir da ideia de consumo e soberania alimentar, focada no princípio da troca de ganhos – na cidade, alimento saudável para os trabalhadores, no campo, renda para os agricultores -, os dados de consumo e renda monetária foram essenciais.

O processo dinâmico de avanço, estabilidade e diminuição dos ganhos brutos, ao final da fase de isolamento social, também pode ser visualizada em gráficos gerados com os dados do período remoto a partir da introdução do formulário *CognitoForms*, a exemplo do gráfico 3.

Gráfico 3: Dinâmica da renda dos camponeses no período *CognitoForms* (Dez/2020 a Març/2022)



Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2022). Org: Samuel da Silva Heimbach, 2022.

Concluimos que no início da fase pandêmica, meses de Março a Maio de 2020, o consumo da Feira Agroecológica no formato *online* cresceu em ritmo contínuo, passou por uma fase de estabilidade e, depois, iniciou o declínio. Este processo de crescimento atribuímos ao receio de sair de casa frente à situação de incertezas e angústias que estávamos vivendo, bem como da necessidade de medidas sanitárias como a de isolamento social, objetivando controlar a proliferação do vírus. Soma-se também a questão de fidelização dos consumidores-apoiadores, ou seja, não foi apenas a necessidade de isolamento social, posto que houve também picos de vendas nos meses de maio e junho de 2021 com um aumento significativo na renda camponesa proveniente do projeto de extensão da Feira *Online*.

No início de 2022, com avanço da vacinação e das medidas de flexibilização, o número de pedidos na feira *online* entrou em retração e, conseqüentemente, a renda dos agricultores. A realidade mostrou que era momento de reativar os espaços construídos antes da pandemia, numa espécie de reencontro agricultores e consumidores. Este reencontro na UFMS/Campus de Três Lagoas ocorreu no dia 05 de abril de 2022.

Figura 8: Cartaz de divulgação do retorno presencial da Feira Agroecológica na UFMS/CPTL

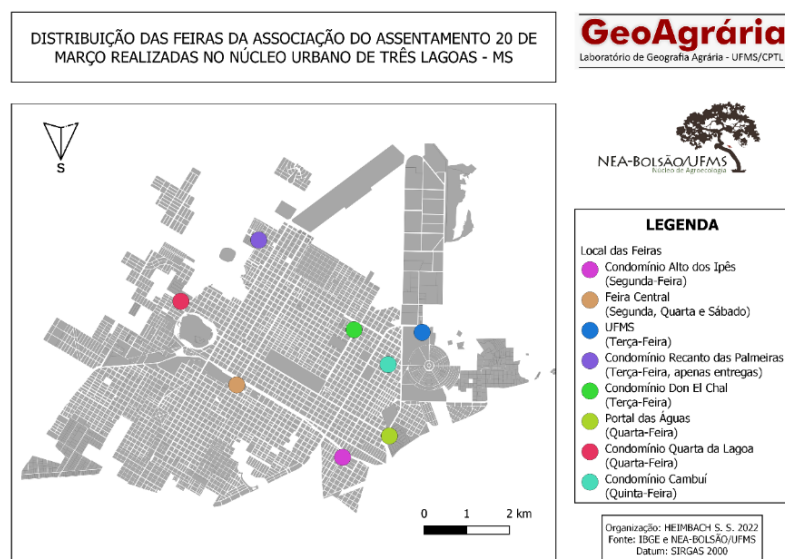


Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2022).

Como dito anteriormente, as atividades dos assentados do PA 20 de Março não se limitam a Feira do projeto na UFMS/CPTL, eles realizam também feiras em diferentes condomínios e também na feira municipal, localizada próximo ao centro comercial da cidade de Três Lagoas/MS.

O retorno presencial das Feiras da associação do assentamento 20 de Março é representado na Figura 9. Ou seja, em 2022 com a flexibilização do isolamento social, após a vacinação da população, os agricultores recuperaram com tranquilidade os espaços de venda em vários pontos da cidade, dando continuidade a espacialização do consumo para promoção da soberania alimentar em Três Lagoas.

Figura 9: Retorno das Feiras presenciais na cidade de Três Lagoas/MS



Fonte: NEA-Bolsão/UFMS (2022). Org: Samuel da Silva Heimbach, 2022.

Considerações finais

O retorno presencial da Feira agroecológica da UFMS/Campus de Três Lagoas ocorreu dia 05 de abril de 2022, em razão da flexibilização das medidas sanitárias de controle da propagação da Covid19. Este retorno das atividades presenciais dos agricultores no espaço universitário foi marcado por reencontros e alegrias.

Para os agricultores-assentados o retorno presencial da Feira no Campus é considerado providencial tanto para a estabilização da renda obtida com as vendas, que já apresentava declínio na Feira *Online* no final da pandemia, quanto para a divulgação do projeto e da Reforma Agrária. Destacam que a conscientização ocorre de forma mais dinâmica na vivência direta entre camponeses e consumidores-apoiadores propiciadas pela Feira presencial, resultando em processo educativo de suma importância dentro dos princípios da soberania alimentar - que é um dos propósitos do projeto de extensão.

Portanto, podemos afirmar que o período de Feira *Online* foi considerado essencial e, mais, provou a capacidade de flexibilidade e resistência da agricultura familiar camponesa local que, ao receber apoio da UFMS/CPTL via projeto de extensão, conseguiu atender a demanda por alimentos no período de crise sanitária da Covid-19. Todavia, com o fim do isolamento social, o formato Feira *online* se mostrou frágil para manutenção das vendas e da renda e, mais, é um modelo que gerou dependência do consumidor para definição dos alimentos – que passou a ser responsabilidade dos agricultores e, por outro lado, dependência dos agricultores em relação à Universidade no tocante ao uso das tecnologias de informação e comunicação, a exemplo do *CognitoForms*.

Para o agricultor-assentado Leonardo Viana o início desse período de Feira *Online* foi “um grande ponto de interrogação” em relação ao consumo. Todavia, de acordo com o entrevistado, o auxílio do projeto de extensão da UFMS/CPTL foi de suma importância para a reprodução do modo de vida das famílias assentadas, uma vez que muitos agricultores da região abandonaram a produção no campo na época da pandemia.

É que nem eu falei, a conta tem que ser paga... Aí as pessoas foram trabalhar em outra atividade, tem muita gente que foi pra cidade, foi mexer com outra coisa. Às vezes, teve gente que estava trabalhado no sítio, parou de trabalhar no sítio e foi trabalhar registrado. (Entrevista realizada por Samuel da Silva Heimbach, em 12 de abril de 2022).

Ainda segundo o entrevistado, a feira agroecológica realizada por meio de projeto de extensão da Universidade – tanto no período presencial como no remoto – representa cerca de 20 a 30% da sua renda familiar em relação as demais Feiras realizadas na cidade. A explicação, de acordo com Leonardo Viana, tem relação com o tempo de existência do projeto “é que aqui [UFMS/CPTL] o pessoal já conhece o nosso produto, estamos aqui há mais de 5 anos, entendeu? Então, a gente já tem a clientela, já conhece o produto...”.

O resultado das pesquisas, juntamente com a experiência vivida tanto pelo agricultores como pelo consumidores-apoiadores, apontam para a importância do projeto de extensão da Feira Agroecológica para continuidade da troca de saberes entre a Universidade, a Reforma Agrária e a Agroecologia.

Na realização desta pesquisa, destaque foi dado ao papel da Agroecologia enquanto uma ciência de saber transdisciplinar que une a sabedoria camponesa com os saberes científicos, oportunizando a reprodução social dos camponeses no lugar de morada e pertencimento, o campo. E para a classe trabalhadora, a possibilidade de consumo de alimentos saudáveis na cidade.

A potencialidade da agricultura camponesa local de alimentar a população ficou demonstrada via espacialização do consumo urbano da Feira agroecológica em tempos de pandemia da Covid-19, em Três Lagoas/MS. Por fim, desejamos que esta pesquisa sirva para indicar a necessidade de políticas públicas de apoio aos agricultores camponeses e à soberania alimentar em Três Lagoas, para que não seja necessário uma pandemia para entendermos a importância da agricultura familiar camponesa e da Reforma Agrária no Brasil.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Rosemeire Aparecida de, MOREIRA, Rosangela Maria Pinto; PAULINO, Eliane Tomiasi. Produção Agroecológica para Construção de Autonomias no Campo e na Cidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, n. 2, p. 8-8, 2018.

ALMEIDA, Rosemeire A. de. Reforma Agrária, produção e qualidade de vida no campo. In: PALMA, Vanessa Cristina L. C. F. da et al. **Universidade da Melhor Idade**. Campo Grande: editora da UFMS. 2012. p. 265-275.

ARAÚJO, Leonardo Barbosa; COSTA, Edgar Aparecido da. As experiências de compra de produtos da agricultura familiar pelo 6º Distrito Naval, em Ladário/MS, Brasil. **Boletim Gaúcho de Geografia**, Vol. 47, n. 1, p. 293-321, 2020.

BISPO, I. R. S.; FERREIRA, J. E. B.; ALMEIDA, R. A. Feira Agroecológica da UFMS/CPTL: Origem e Sustentabilidade. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, p. 1-8, 2018.

CAPORAL, Francisco R.; COSTABEBER, José A. **Agroecologia**: alguns conceitos e princípios. Brasília: MDA/SAF/DATER-IICA. 2004.

COSTA, S. R. et al. Agroecologia: análise do Discurso do Sujeito Coletivo no Ambiente Universitário, Corumbá/MS. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, p. 1-9, 2018. EMBRAPA (Brasília). **Marco Referencial em Agroecologia**. 1. ed. Brasília: [s. n.], 2006. 70 p.

CUNHA, E. S. et al. Da resistência à transição agroecológica no assentamento 72, Ladário/MS: uma história de luta. **Cadernos de Agroecologia**, v. 13, p. 1-10, 2018.

FERNANDES, Bernardo M. Formação, espacialização e territorialização do MST-Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra-Brasil. **Anais**. 6º Encuentro de Geógrafos de América Latina. Universidade de Buenos Aires, 1997.

FERNANDES, Bernardo M. **O MST e as reformas agrárias do Brasil**. OSAL. Ano IX, n. 24, Out 2008. Buenos Aires: CLACSO, 2008.

FERREIRA, Jhiovanna Eduarda B. **Os caminhos de sustentabilidade e transição agroecológica no assentamento 20 de março, em Três Lagoas/MS: estudo do grupo das hortas**. Monografia (Graduação em Geografia), Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Três Lagoas. 2019.

GLIESSMAN, Stephen R. et al. **AGROECOLOGÍA: un enfoque sustentable de la agricultura ecológica**. 2002. Disponível em: [https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag104576/5.%20Agroecolog%C3%ADa.%20Un%20enfoque%20sustentable%20de%20la%20agricultura%20ecol%C3%B3gica%20\(%20Stephen%20Gliessman%20et%20al.\).pdf](https://www.ucm.es/data/cont/media/www/pag104576/5.%20Agroecolog%C3%ADa.%20Un%20enfoque%20sustentable%20de%20la%20agricultura%20ecol%C3%B3gica%20(%20Stephen%20Gliessman%20et%20al.).pdf) Acesso em: 08 de abr. 2022.

INSTITUTO NACIONAL DE COLONIZAÇÃO E REFORMA AGRÁRIA – INCRA. 2022. **Assentamentos**. Disponível em: <https://painel.incra.gov.br/sistemas/index.php> Acesso em: 08 de abr. 2022.

LEITE, Sérgio. Seis comentários sobre seis equívocos a respeito da reforma agrária no Brasil. **Revista NERA**, n. 9, p. 144-158, 2012.

MACEDO, Francielle R. de. **Dinâmicas Agroecológicas de Recriação da Vida Camponesa no Assentamento 20 de Março, em Três Lagoas/MS**. 2021. 149 p. Dissertação (Pós-graduação em Geografia) - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Três Lagoas/MS, 2021.

MERCADANTE, Patrícia Tozzo de M., ALMEIDA, Rosemeire Ap. de. Reforma agrária e transição agroecológica: experiências de sustentabilidade no assentamento 20 de Março em Três Lagoas/MS. **Revista NERA**, v. 22, n. 49, p. 111-139, 2019.

NARDOQUE, S. Questão agrária no Território Rural do Bolsão/MS. In: **Anais. ENCONTRO NACIONAL DE GEOGRAFIA AGRÁRIA**, 23, 2016, Aracajú. Aracajú: UFS, 2016.

OLIVEIRA, Ariovaldo U. A mundialização da agricultura brasileira. **Anais. XII Coloquio de Geocritica**. 2012. Bogotá. Disponível em: <http://www.ub.edu/geocrit/coloquio2012/actas/14-A-Oliveira.pdf> Acesso em: 07 de Mai 2022.

PAULINO, Eliane T., ALMEIDA, Rosemeire A. de. A renda camponesa: em busca de uma explicação. In: _____. **Terra e Território: a questão camponesa no capitalismo**. São Paulo: Expressão Popular, 2010, p. 40-48.

ROSSET, Peter M., MARTINEZ-TORRES, Maria Elena. **Movimientos Sociales Rurales y Agroecología: Contexto, Teoría y Proceso**. 2013. Disponível em: <https://doctoradoagroecoudea.files.wordpress.com/2013/04/movimientossocialesagroecologia.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021.

Recebido em 25/05/2022. Aceito para publicação em 29/07/2022.
--